

período pós-operatório o animal foi mantido em canil com espaço restrito para evitar movimentação. Foi realizada antibioticoterapia, uso de medicação analgésica e antiinflamatória. Pôde-se observar a gradativa e rápida recuperação do quadro neurológico, visto que no terceiro dia pós-operatório o animal já se mantinha em estação. No sétimo dia apresentava deambulação assistida, e aos 15 dias de pós-operatório o animal recebeu alta hospitalar apresentando deambulação normal e apoio intermitente do membro pélvico operado. Por contato telefônico com o proprietário, aproximadamente 90 dias após os procedimentos cirúrgicos, o animal está se locomovendo bem, defecação e micção dentro da normalidade e claudicação esporádica do membro pélvico esquerdo.

Tratamento de carcinoma de células transicionais em cão tratado por cistectomia parcial associada com betaterapia com estrôncio-90

1- Curso de Medicina Veterinária – Universidade Estadual Paulista – Campus de Araçatuba – SP

Andrade, A.L.¹;
Laranjeira, M.G.¹;
Eugênio, F.R.¹;
Bastos, R.¹;
Lins, B.T.¹;
Ciarlini, L.R.P.¹

Os carcinomas de células transicionais representam 80% das neoplasias que acometem a bexiga de cães e correspondem a apenas 1% dos tumores em pequenos animais. Esses tumores apresentam forte predileção pela região do trigono vesical, tornando a ressecção completa difícil ou impossível devido à necessidade de preservação dos ureteres. A invasão local da uretra, próstata e ureteres é comum e, em cerca de 50% dos casos, ocorre metástase principalmente para os pulmões e ossos. A cistectomia parcial é o tratamento de escolha para excisão do tecido neoplásico. A radioterapia tem sido relatada como tratamento adjuvante com o intuito de controle local quando ocorre envolvimento da região do trigono vesical. Objetivo deste trabalho foi relatar a experiência clínica do uso da betaterapia com Estrôncio-90 como terapia adjuvante à cistectomia parcial no tratamento do carcinoma de células transicionais em um cão. Foi atendida uma cadela, da raça Poodle, 9 anos, com histórico de polaciúria, hematúria e incontinência urinária. Ao exame físico foi identificado espessamento da parede vesical. À cistografia de contraste, observou-se alteração de contorno e posicionamento ectópico da bexiga e ao exame ultrasonográfico constatou-se imagem hiperecótica de 3 cm de diâmetro na região do trigono vesical. Durante a laparotomia exploratória foi verificada alteração de forma, espessura e consistência vesical, associada a hidroureter esquerdo. Na cistotomia constatou-se massa tumoral de consistência firme na posição intramural e ao mesmo tempo friável no lúmen, abrangendo cerca de 80% desse órgão. Foram realizadas então, cistectomia parcial e ureteroneocistotomia. Devido ao comprometimento da região do trigono vesical optou-se pela braquiterapia como tratamento coadjuvante à ressecção cirúrgica. Utilizando-se isótopo do Estrôncio-90, em 4 aplicações de 5 minutos cada na região do trigono em intervalos de 5 minutos entre uma e outra, totalizando uma dose de 3000 cGy. No pós-operatório administrou-se amoxicilina 22 mg/kg, BID, por um período de sete dias, piroxicam 0,3 mg/kg, SID, a cada 48 horas, em duas aplicações e cloridrato de tramadol 2 mg/kg, BID, por cinco dias. A cistectomia parcial associada à quimioterapia e/ou radioterapia pode ser empregada no tratamento do carcinoma de células transicionais da bexiga. O envolvimento da região do trigono vesical está relacionado a um prognóstico reservado, principalmente em decorrência de incontinência urinária e infecções secundárias. A associação da betaterapia com Estrôncio-90 como co-adjuvante à cistectomia parcial se mostrou efetiva no manejo dessa enfermidade, quanto à preservação da integridade do esfíncter uretral interno e, após um período de 6 meses de acompanhamento, não foi observada recidiva. A eficácia

de tratamento utilizando-se o mesmo radioisótopo em carcinoma da terceira pálpebra de cães também foi relatada, com a vantagem de cura sem necessidade de ressecção da estrutura anatômica. Sendo assim, embora o relato seja apenas em um caso, a radioterapia utilizando a radiação beta como adjuvante no tratamento de carcinoma de células transicionais foi eficaz até o momento no controle da recidiva do tumor vesical, promovendo desta forma, o aumento da expectativa de vida do paciente além da manutenção de sua qualidade de vida. Salienta-se que o procedimento em questão é uma alternativa viável para a preservação da região do trígono vesical, com vantagens de baixo custo quando comparado com as outras alternativas e, passível de ser realizado na rotina de hospitais e clínicas veterinárias.

Quimioterapia intra-tumoral com carboplatina em carcinoma de células escamosas no plano nasal de gatos: relato de dois casos

Gomes, C.¹;
Figueredo, M.I.T.²;
Witz, M.I.²

1- Faculdade de Veterinária - Universidade Federal do Rio Grande do Sul – RS
2- Curso de Medicina Veterinária - Universidade Luterana do Brasil – RS

O carcinoma de células escamosas é uma das neoplasias de pele mais comuns em gatos, representando de 9 a 25% dos tumores cutâneos nesta espécie. A principal localização deste tumor é em áreas pouco pigmentadas e com pouco pêlo como o plano nasal, o ápice das orelhas, os lábios e as pálpebras. Seu aspecto inicial é uma área eritematosa com crosta, passando a uma erosão superficial até se transformar em uma lesão erosiva profunda. O carcinoma de células escamosas é uma neoplasia localmente invasiva, mas seu potencial metastático é baixo. Dentre as modalidades terapêuticas se destacam a cirurgia, a criocirurgia, a radioterapia com estroncio 90, a terapia fotodinâmica e a quimioterapia sistêmica e intra-tumoral. A quimioterapia intra-tumoral permite uma alta concentração da droga no sítio da lesão, aumentando a sua ação anti-tumoral e diminuindo a toxicidade. Em um estudo administraram-se carboplatina intratumoral em 15 gatos com carcinoma de células escamosas no plano nasal, onde 73,3% dos animais apresentaram uma resposta completa a terapia e a taxa de sobrevivência sem a progressão do tumor foi de $55,1 \pm 13\%$ após um ano. Este trabalho tem o objetivo de relatar o tratamento de dois gatos com carcinoma de células escamosas no plano nasal através de quimioterapia intra-tumoral com carboplatina. O primeiro felino, fêmea, sem raça definida (SRD), de nove anos de idade, apresentava uma extensa área de lesão ulcerativa, há aproximadamente dois meses, que se estendia no plano nasal, próximo aos lábios em direção à órbita, impossibilitando a remoção cirúrgica adequada. O segundo felino, macho, SRD, de três anos de idade, apresentava lesões nas extremidades das pinas, na qual foi removida cirurgicamente, e no plano nasal ainda sem grande destruição tecidual a aproximadamente três meses. Nenhuma outra anormalidade foi observado no exame clínico e laboratorial. O diagnóstico de carcinoma de células escamosas foi realizado através de biópsia incisional em ambos os animais. No primeiro felino o objetivo da terapia seria promover uma redução tumoral para possibilitar uma posterior remoção cirúrgica desta neoplasia. No segundo felino o objetivo era de preservar o tecido. Os felinos foram anestesiados e instituiu-se o tratamento com carboplatina intra-tumoral na dose de $1,5 \text{ mg/cm}^3$, uma vez por semana, durante 4 e 6 semanas no primeiro e segundo caso, respectivamente. No primeiro caso ocorreu somente uma estagnação no crescimento tumoral. No segundo observou-se uma redução gradual da neoplasia desde a primeira aplicação, entretanto na quarta aplicação, o tumor não havia desaparecido totalmente, optando-se pela continuidade do tratamento por mais duas sessões. Ne-